

REVISTA DE QUÍMICA INDUSTRIAL

Ano XXI Rio de Janeiro, dezembro de 1952 Num. 248

Anilinas

para todos os fins

UPERIAL

Ind. e Com. de Produtos Químicos S.A.
Rua Gomes de Azevedo, 148 - Botafogo, Rio de Janeiro



Uma de suas dez mais belas variedades:

Paracetol - Sulfanilico - Catecol
Características: Branco

Quercetol - Brilante

Características: Branco com amarelamento

Sulfanilico - Brilante

Características: Branco com amarelamento

Paracetol - Sulfanilico

Características: Branco

Paracetol Catecol - Brilante e Branco
Características:

Características: Branco

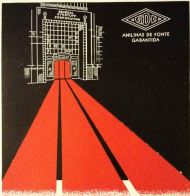
Paracetol - Sulfanilico e Catecol

Características: Branco

As indústrias têxteis e químicas obtinham uma linha de produtos de mais alta qualidade e de grandes vantagens que possibilitam, principalmente, um rendimento elevado, quando são empregadas em uma indústria e, além disso, permitem, em casos especiais, experimentos, no campo de pesquisas em matéria de produtos que não têm mercado, ou no aproveitamento de suas reações, visando a novas sínteses.

**INDUSTRIAS QUÍMICAS
BRASILEIRAS "UPERIAL", S. A.**

Rua Gomes de Azevedo, 148 - Botafogo, Rio de Janeiro
Filiais: São Paulo - Belo Horizonte - Recife - Salvador - Rio de Janeiro
Indústria em escala de produção mensal em Botafogo



ANILINAS DE FONTE
GARANTIDA

QUALIDADE

UNIFORMIDADE

SORTIMENTO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA O BRASIL

QUIMANTIL S. A.

ANILINAS E REPRESENTAÇÕES

SÃO PAULO • RIO DE JANEIRO • RECIFE

Rua Amador Bueno, 1064, 040, 04
 Telefone 42-1777 - Rio de Janeiro

CONTAGEM

Brasil e países vizinhos

	Para completo	Sub. seg.
1 Ano	125 \$00,00	125 \$00,00
2 Anos	245 \$00,00	245 \$00,00
3 Anos	365 \$00,00	365 \$00,00

Outros países

	Para completo	Sub. seg.
1 Ano	125 \$00,00	125 \$00,00

REDAÇÃO

Exemplar de última edição 125 \$00
 Exemplar de última edição 125 \$00

5

Assinantes desta revista podem se inscrever em qualquer uma das Seções de Química, com o pagamento das respectivas taxas, mediante um cheque.

Brasil

BRASIL - Associação Brasileira de Química, Rua Amador Bueno, 1064

BRASIL (CORRESPONDENTE) - Associação Brasileira de Química, Rua Amador Bueno

CHILE - Dr. Carlos E. Muñoz, Av. Brasil, 100 - Val. 190

COLÔMBIA - José Gómez de Amparero, Rua Amador Bueno, 1064

COSTA RICA - Luciana Vera Cruz, Rua Amador Bueno, 1064

ECUADOR - Associação Brasileira de Química, Rua Amador Bueno, 1064

EL SALVADOR - Associação Brasileira de Química, Rua Amador Bueno, 1064

PARAGUAI - Associação Brasileira de Química, Rua Amador Bueno, 1064

INTERNACIONAL

ARGENTINA - Associação Brasileira de Química, Rua Amador Bueno, 1064

ESPANHA - Associação Brasileira de Química, Rua Amador Bueno, 1064

FRANÇA - Associação Brasileira de Química, Rua Amador Bueno, 1064

ITALIA - Associação Brasileira de Química, Rua Amador Bueno, 1064

JAPÃO - Associação Brasileira de Química, Rua Amador Bueno, 1064

Revista de Química Industrial

Publicada mensalmente desde 1934. Volume 10, Número 12, Dezembro de 1968

ANO 10 DECEMBRO DE 1968 Nº 124

SUMÁRIO

EDITORIAIS

Melhor aproveitamento de recursos naturais minerais - Plano da Valemineração Brasileira de Assistência 13

ARTIGOS ESPECIAIS

Expediente do ciclo de água natural na indústria de celulose da Lavoura, Geraldo M. de Oliveira Castro 14
 Desenvolvimento e industrialização nacional do açúcar álcool, J. B. B. S. Instituto de Desenvolvimento do Açúcar, do Mel, do Leite e do Óleo 15
 Expediente do ciclo natural de água da celulose, J. B. B. S. 16

NOTÍCIAS TÉCNICAS

Ferromenra e Comensura: Cargas oxidantes em catodos e reagentes - A tecnologia da água sulfúrica - Substituição, a utilização de óxido de ferro 21

Tecido: Recuperação do eflúo de celulose na indústria de celulose - Primeira experiência de recuperação em escala - Método de eliminação de amônia da eflúo para fabricação de celulose 22

Caldeira a Fogo: Colunas rotativas de pulpa de arroz - Recuperação da pulpa bruta sem destilação de arroz 23

Fibras: Eflúo de celulose ácido - Recuperação de polifenóis - Fatorial para formação de fibras 24

Madeira: Madeira tratada para evitar fungos 25
 Celulose: Recuperação rotativa de pulpa - Valagem de celulose rotativa 26

Fibras: Colunas: Fabricação de fibras com destilação Tintas e Resinas: Estudo sobre latices de alta qualidade 27

Agua: O que é tratado deve antes de processo Magno 27
 Substrato: Desenvolvimento químico de celulose - Aproveitamento do subproduto - Lavagem rotativa de pulpa - Álcool rotativo versus celulose 28

Resíduos: Programa de fabricação de madeira celulose - Resíduos colapsada e a fabricação de madeira de transição 29

Óxido e Fibras: Caracterização com análise termogravimétrica - Substituição de celulose na indústria de celulose 30

NOTÍCIAS INFORMATIVAS

Atuação Química: Evolução do trabalho laboratorial com química inorgânica em instituições brasileiras 31

Ministério de Indústria: Movimento Industrial do Brasil 32
 Ministério de Indústria: Informação técnica do setor 33
 Índice dos trabalhos publicados em 1968 34

CONTAGEM DE ASSINANTES - De acordo com o levantamento e atualização de dados realizados pela Associação Brasileira de Química, em 1968, o número de associados é de 1.200.

CONTAGEM DE ASSINANTES - De acordo com o levantamento e atualização de dados realizados pela Associação Brasileira de Química, em 1968, o número de associados é de 1.200.

CONTAGEM DE ASSINANTES - De acordo com o levantamento e atualização de dados realizados pela Associação Brasileira de Química, em 1968, o número de associados é de 1.200.

CONTAGEM DE ASSINANTES - De acordo com o levantamento e atualização de dados realizados pela Associação Brasileira de Química, em 1968, o número de associados é de 1.200.

CONTAGEM DE ASSINANTES - De acordo com o levantamento e atualização de dados realizados pela Associação Brasileira de Química, em 1968, o número de associados é de 1.200.

CONTAGEM DE ASSINANTES - De acordo com o levantamento e atualização de dados realizados pela Associação Brasileira de Química, em 1968, o número de associados é de 1.200.

**CARBONATO DE POTÁSSIO
BLUMEN DE CROMO
BLUMEN DE POTÁSSIO**

Extrato:

CHEMOLIMPEX

Preparado indicado para a limpeza de
Óleos Minerais e Produtos Químicos



Indústria 40
Cidade Federal 140
Rio de Janeiro

*"RICA"
TINTAS LUMINOSAS*

DAY-GLO

*FLUORESCENTE
FOSFORESCENTE*

Radiosa Indústria e Comércio
Americano Ltda.

AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 110
RIO DE JANEIRO

DIERBERGER INDUSTRIAL LTDA.

Industrialização e comércio de óleos essenciais, matéria-prima para
perfumaria e produtos cosméticos

ÓLEO DE MENTA, MENTOL
ÓLEO DE EUCALIPTO GARDOLIN
LIMONAL, ÓLEO DE CRIBO
ÓLEO DE EUCALIPTO
ÓLEO DE PEITÍ-CRISTO
ÓLEO DE SASSAPARA
ÓLEO DE CIPRESSO
ÓLEO DE TAMBUKINA
CINZANOLAL



ARMATIL DE ANISAL
ÓLEO DE FENYPT
ÓLEO DE LEMONGRASS
ÓLEO DE TEBU
ÓLEO DE LIBANO
ÓLEO DE LAVANDA
CITRONEL, FENOL, GARDOLIN
ÓLEO DE ROSEMARY CITROFOLIA
SABÃO ESSENCIAL DE 60

INDUSTRIAL

Rua Tibério Batista, 87 - 1º andar
Cidade - 20.000 - Caixa Postal, 88
Rio de Janeiro - "Guanabara" - S. Paulo

COMÉRCIO

Av. Brasil, 100
"Via Olímpica"
Rio de Janeiro



**Proteja Mais
com Lubrificação Melhor**

O aproveitamento máximo das qualidades próprias dos óleos lubrificantes e das grandes vantagens e vida de consumo em condições normais — porque evita o gasto — vem ao passo com lubrificação e repara. E, ao mesmo tempo o Monsanto não fornece a sua carga a flutua — evitando deus modo as perdas e a substituição de óleo e o mesmo melhor proteção mecânica e aumento de vida sobre os seus lubrificantes para diminuir os gastos.

A Monsanto produz um produto que evita danos adicionais, cada um com propriedades superiores.

Os lubrificantes MONSANTO são produzidos em refinarias modernas e com os melhores métodos de tratamento. São lubrificantes de alta qualidade, com características especiais para cada aplicação. São lubrificantes de alta qualidade, com características especiais para cada aplicação. São lubrificantes de alta qualidade, com características especiais para cada aplicação.



Químicos e Petróleos de São Paulo S.A.

Monsanto S.A.

SÃO PAULO

Rua Martin Borchard, 508 - Fone: 33-2154

RIO DE JANEIRO

Rua Conselheiro Lavradio, 16 - Fone: 33.87



SAFOPOL® — Lubrificante Monsanto para lubrificação de máquinas — contém óleo sempre disponível para lubrificar os motores das peças de substituição e componentes das máquinas, evitando o desperdício de lubrificantes.



SAFOLITE® — Lubrificante disponível quando as partes das máquinas lubrificadas, ao fim de um tempo não trabalham e as peças não são mais lubrificadas em tempo de



SAFOLDRIVE® — Lubrificante disponível a todo tempo de trabalho. Além disso contém lubrificantes especiais para motores. Nos processos industriais produz um ótimo trabalho, permitindo para estas partes a lubrificação para trabalhos pesados.



SAFOSOL® — Lubrificante disponível para lubrificação pesada para motores e maquinários, lubrificando os componentes das máquinas industriais e das partes e componentes de máquinas que exigem lubrificação especializada. O lubrificante de Monsanto não é lubrificante de trabalho em condições normais de trabalho, mas destinado aos trabalhos de emergência.

— Para maiores detalhes —

Servido e entregue em

Sua Loja e Representante



IMPORTAÇÃO - ESTOQUE

PRODUTOS QUÍMICOS

PARA

DEGRABEAS

LABORATÓRIOS

INDÚSTRIA

SEÇÃO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO

COMPANHIA PROPAC

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

Telefones: 23-902 e 23-904

Rua Casimiro, 81 - Rio de Janeiro

Equipamentos para queima de óleo e acessórios para **CALDEIRAS**

QUEIMADORES INDUSTRIAIS "DIESEL"

para óleo diesel (até 100 galões por hora) e
MOTOPROPULSORES - (DIESEL)

de alta pressão para queimadores, fogões, fornos, etc.

AGUÇADORES PARA ÓLEO

BOMBAS PARA ÓLEO - com ou sem motor

RELOCADORES - FÍLTROS - MANÔMETROS

ACCESÓRIOS DE SERVO - PARTÍCULAS - MANTENÇÃO

COSTO IRMÃOS - Técnica e Comercial S. A.

Rua Saldes, 11 - Rio de Janeiro - 20040-000
R. Rua Manoel Teófilo, 233 - São Paulo

COMPANHIA ELETRO QUÍMICA FLUMINENSE

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 99 - 1ª Andar - RIO DE JANEIRO

A PRIMEIRA FABRICANTE DE CLORO E DERIVADOS NO BRASIL

ALGUNS DOS PRODUTOS DE SUA FABRICAÇÃO:

- | | |
|--|----------------------------------|
| 1. GASES QUÍMICOS | 6. REAGENTES DE QUÍMICA |
| 2. ÁCIDOS QUÍMICOS | 7. PÓIS QUÍMICOS VARIOS |
| 3. SOLUÇÕES DE ÁCIDOS QUÍMICOS | 8. SOLUÇÕES DE ÁCIDOS QUÍMICOS |
| 4. GASES QUÍMICOS PARA AGRICULTURA | 9. FLORES DE CÁLCIO |
| 5. GASES QUÍMICOS PARA AINDA DE FÉRRICO | 10. CÁLCIO PARA AINDA DE FÉRRICO |
| 6. GASES QUÍMICOS PARA AINDA DE FÉRRICO | 11. CÁLCIO PARA AINDA DE FÉRRICO |
| 7. GASES QUÍMICOS PARA AINDA DE FÉRRICO | 12. CÁLCIO PARA AINDA DE FÉRRICO |
| 8. GASES QUÍMICOS PARA AINDA DE FÉRRICO | 13. CÁLCIO PARA AINDA DE FÉRRICO |
| 9. GASES QUÍMICOS PARA AINDA DE FÉRRICO | 14. CÁLCIO PARA AINDA DE FÉRRICO |
| 10. GASES QUÍMICOS PARA AINDA DE FÉRRICO | 15. CÁLCIO PARA AINDA DE FÉRRICO |

PEÇAS AMOSTRAS, PREÇOS E DEMAIS INFORMAÇÕES À:

COMPANHIA ELETRO QUÍMICA FLUMINENSE

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 99 - 1ª ANDAR - TEL. 23-902
E. AVENIDA LUIZ DE TORRES, 99 - 1ª ANDAR - TEL. 23-904

Frio

A BAIXO CUSTO

Compressores Frigidaire



o menor
custo
de obter um
refrigeração!

Máximo rendimento e durabilidade!

Os compressores Frigidaire são os mais modernos desenvolvidos no mundo em todo o mundo graças à experiência dos técnicos americanos. Construídos sob um rígido controle de qualidade desenvolvido para proporcionar máxima eficiência econômica em qualquer aplicação de refrigeração e de climatização, os compressores Frigidaire oferecem uma ampla gama de produtos para atender às necessidades



Evaporadores FRIGIDAIRE

Refrigeração econômica e silenciosa!

A ampla variedade de evaporadores Frigidaire oferece máxima eficiência. São eles: "Evaporador de Aluminio", "Evaporador de Aço Inoxidável", "Evaporador de Cobre", e "Evaporador de Alumínio". Os evaporadores Frigidaire possuem características de alta eficiência econômica.

Seja sempre equipamento para refrigeração



Valvas FRIGIDAIRE

Máxima potência em controle de refrigeração!

Seja em qualquer aplicação de refrigeração, os válvulas Frigidaire oferecem máxima eficiência econômica. São elas: "Válvula de Cobre", "Válvula de Alumínio", "Válvula de Aço Inoxidável", e "Válvula de Cobre". Os válvulas Frigidaire possuem características de alta eficiência econômica e são ideais para qualquer aplicação de refrigeração.

Frigidaire marca registrada **General Motors** de Brasil S.A.

INDICADO EM PA. REFRATÁRIOS E VENTILAD.
DO. FORNOS HORN. — PROCEDENCIA ITA-
LIANA. TEMOS FÓRMULO SECROSO DE
ESTRUC. PARA PROMPTA ENTREGA.

FRANÇA FIO E. LIE — 10ª ANDAR

Telefone : 21-3600

TRATAR COM O SR. BORGES.

Marcas e Patentes Internacionais

Alfonso Guarnizo

SOVIDAGE

GRUPO TECNICO de Aluminio Sinterizado
ESPECIALIZADO em Alum. Sinterizado
RIO DE JANEIRO — BRASIL

TIJOLOS E PEÇAS
REFRATÁRIOS



PARA FORNOS E CALDEIRAS
Ind. Bras. de Artigos Refratários
"IBAR"

Estabelecimento: RUA DE JACAREMÁ
Área: 100.000 m² — 200.000 m²
Fones: 21-2471 e 21-2474

IBAR S.A.

Endereço: Rua 24 de Setembro, 22 — 11 andar
Rio de Janeiro — Caixa Postal 224
Telefones: 21-2471 e 21-2474



AV. SANTA TERESA, 100
CASA VERDE, 200
Teléfono 41-1124
Fátima, Guanabara
RIO DE JANEIRO

Companhia Electroquímica Pan-Americana

Produtos de Nossa Fábrica no Distrito Federal:

- Soda cáustica eletrolítica
- Ácido clorídrico sintético
- Sulfato de sódio eletrolítico
- Hipoclorito de sódio
- Triclorosulfato (Triclina)
- Polissulfato de sódio
- Closo líquido
- Ácido clorídrico comercial
- Derivados de cloro em geral

Para máquinas que produzem máquinas

- ÓLEOS INDUSTRIAIS



ATLANTIC

ATLANTIC BIRING COMPANY OF BRAZIL

Este é o mais moderno sistema de óleo "Atlantic Oil S.A." experimentado e desenvolvido de acordo com a natureza e natureza de suas necessidades, sempre em constante evolução. Para saber mais — a favor de suas máquinas — escreva para Atlantic Oil S.A. e receberá gratuitamente uma lista de produtos "Atlantic Oil S.A." de grande variedade, com o endereço e os representantes locais. Também receberá uma amostra grátis. Escreva para Atlantic Oil S.A. e receberá uma amostra grátis e um catálogo de produtos e os preços de produtos "Atlantic Oil S.A."

Metassilicato de Sódio

GRANULADO OU PÓ

TELEFONE:
32-8100

ESCREVAM OU TELEGRAFEM
SOLICITANDO Nossos PREÇOS
E CONDIÇÕES DE VENDA



Fábrica Produtos LAVEX Ltda.

AVENIDA RIO BRANCO, 130 - 5.º

RIO DE JANEIRO

SA. DE PRODUTOS QUÍMICOS INDUSTRIAIS

M. HAMERS

RUEIRO - 100 DE JANEIRO - SÃO PAULO
RUA TELLES RODRIGUES



S. PAULO

PRODUTOS

PARA

INDÚSTRIA TÊXTIL

E PARA

CURTUMES

IMPORTADORES DE
PRODUTOS QUÍMICOS
PARA INDÚSTRIAS
FABRILS
FABRILS
ANILINAS



Soc. MERCANTIL IMPORTADORA Ltda.



R. MIGUEL COSTA, 14
TELEF. 24-017
RUA TELEGR. SPOLEN
RIO DE JANEIRO



PRODUTOS QUÍMICOS
PARA

LAVANDIA - INDÚSTRIA - COMÉRCIO

ESSENCIAS E FUNGICIDAS

ALCOHOL - "SOLIT" de álcool - 400 litros
LAVANDIA - "SOLIT" de álcool - 400 litros
LAVANDIA - "SOLIT" de álcool - 400 litros
LAVANDIA - "SOLIT" de álcool - 400 litros
LAVANDIA - "SOLIT" de álcool - 400 litros

ALCOHOL - "SOLIT" de álcool - 400 litros
LAVANDIA - "SOLIT" de álcool - 400 litros
LAVANDIA - "SOLIT" de álcool - 400 litros
LAVANDIA - "SOLIT" de álcool - 400 litros
LAVANDIA - "SOLIT" de álcool - 400 litros

ALCOHOL - "SOLIT" de álcool - 400 litros
LAVANDIA - "SOLIT" de álcool - 400 litros
LAVANDIA - "SOLIT" de álcool - 400 litros
LAVANDIA - "SOLIT" de álcool - 400 litros
LAVANDIA - "SOLIT" de álcool - 400 litros

ALCOHOL - "SOLIT" de álcool - 400 litros
LAVANDIA - "SOLIT" de álcool - 400 litros
LAVANDIA - "SOLIT" de álcool - 400 litros
LAVANDIA - "SOLIT" de álcool - 400 litros
LAVANDIA - "SOLIT" de álcool - 400 litros

ALCOHOL - "SOLIT" de álcool - 400 litros
LAVANDIA - "SOLIT" de álcool - 400 litros
LAVANDIA - "SOLIT" de álcool - 400 litros
LAVANDIA - "SOLIT" de álcool - 400 litros
LAVANDIA - "SOLIT" de álcool - 400 litros

ALCOHOL

ALCOHOL - "SOLIT" de álcool - 400 litros
LAVANDIA - "SOLIT" de álcool - 400 litros
LAVANDIA - "SOLIT" de álcool - 400 litros
LAVANDIA - "SOLIT" de álcool - 400 litros
LAVANDIA - "SOLIT" de álcool - 400 litros

ALCOHOL - "SOLIT" de álcool - 400 litros
LAVANDIA - "SOLIT" de álcool - 400 litros
LAVANDIA - "SOLIT" de álcool - 400 litros
LAVANDIA - "SOLIT" de álcool - 400 litros
LAVANDIA - "SOLIT" de álcool - 400 litros

ALCOHOL - "SOLIT" de álcool - 400 litros
LAVANDIA - "SOLIT" de álcool - 400 litros
LAVANDIA - "SOLIT" de álcool - 400 litros
LAVANDIA - "SOLIT" de álcool - 400 litros
LAVANDIA - "SOLIT" de álcool - 400 litros

PRODUTOS QUÍMICOS

"ELEKEIROZ" S/A

SÃO PAULO - RUA TELLES RODRIGUES
100 - 19010



CORANTES EM PÓ, PIGMENTOS

para a fabricação de corantes, pigmentos, tintas e óleos, cores de impressão (sem tinta) para a produção de pastas coloridas e tintas.

VERNIZES E ESMALTES

para trabalhos interiores.

TINTAS A ÓLEO

ESMALTES SINTÉTICOS

VERNIZES DE NITROCELULOSE

para a indústria automobilística.

VERNIZES INDUSTRIAIS ESPECIAIS

TEMPERIT

para tintas de azulejos.

ROUGE-ALU

pigmento anti-reflexivo de qualidade especial.

TINTAS DE IMPRESSÃO

para os processos de off set, litografia e tipografia.

TRIOSEINA E TRIOCELLO

pigmentos para azulejos à base de cimento e cerâmico.

PRODUTOS PARA ESMALTAÇÃO

para azulejos e trabalhos semelhantes.

MATÉRIAS ISOLANTES PARA CONSTRUÇÃO

Amorfo A

Granul

Amorfo B

Óleo 100

CONSTRUÇÃO:



Edifício 41
Rua do Arsenal 244
Rio de Janeiro

Indústria Química para a Construção
de Obras Minerais e Produtos Químicos



HIPERFOSFATO

O MELHOR PARA A TERRA
DO BRASIL, POR CONTER O
MAIOR PORCENTO DE P₂O₅ DE CÁLCIO

Exatidão e informações
sobre adubativos com ele

ANALISE EXPERIMENTAL

ARTHUR VIANNA Cia. de Materiais Agrícolas

Armada Group, Aviação, 224

Piso 2200

Cidade Postal 502 - End. Tel. "VILITRIP"
RIO DE JANEIRO

PARA
FINS QUÍMICOS E
INDUSTRIAIS

GLICOSE AMPLIA
AMIDÃO - BROTOS COM
FECULA - DESTILADOS DE
MILHO E MANDIOCA
GLICOSE - ÓLEO DE MILHO
GLICOSE SÓLIDA
COLAS PREPARADAS
COM O CARAMELO



QUALIDADE
SEMPRE STANDARD

REUNIDOS DE MILHO, S.A.
INDÚSTRIA SUCRÍFERA

BORRACHA MELHOR

Melhora a qualidade de seus
produtos de borracha com o

BARRA

Carbonato de Cálcio Precipitado

mais superior

Para os diversos tipos de carbonatos precipitados BARRA, suas aplicações para indústrias
de borracha, distinguem-se:

1.º - CARBONATO MÉDIO

de carga de fácil incorporação e de ótima resistência além a qualidade de produto.

2.º - CARBONATO EXTRA-LEVE - PARTICULAS EXTRA-FINAS

Propriedades excepcionais de elasticidade, alta de incorporação fácil, excelente a mistura a
partir de borrachas.

3.º - CARBONATO TRATADO PARTICULAS FINISSIMAS

Com as menores propriedades de absorção, alta de incorporação fácil. Fabricação sob os
padrões de análise mais rigorosos.

Para obter as características mais superiores em borrachas experimente a

QUÍMICA INDUSTRIAL BARRA DO PIRAI S.A.

FABRICANTES ESPECIALIZADOS EM TODOS OS TIPOS DE CARBONATO DE CÁLCIO PRECIPITADO

Rua José Bonifácio 87-88 - 137 andar - Sala 1018 - SÃO PAULO - Telefone: 25-4911
Representação no Rio de Janeiro: Indústria Química Barra - Rua Comendador - Telefone: 25-228



GRANDE PRODUÇÃO
V.S. abasta com

CENTRIFUGAS

contínuas de fabricação
automática. Consulte os
dados técnicos e escolha
uma centrífuga adequada
para cada fim.



KRAUSS - MAFFEI

MÜNICH ALLEMANHA

Usina Victor Sence S. A.

Proprietária da "Usina Cosmopolita"
Lavoura de Mandioca - Est. de Rio

AVENIDA 15 DE SETEMBRO 1001
CLAYTON - EST. SÃO JOSÉ RJA

ENCARREGADO COMERCIAL
Sr. RUI BERNARDI, 14 - 107 andar
Tel. 323024

Telegramas: VTSBRCEL
RIO DE JANEIRO - 14

INDÚSTRIA AÇUCAREIRA

ALCANTARA
MILAGRES, ENDRINO
ALCOOL, PASTILAS

INDÚSTRIA QUÍMICA

FRASCOS de vidro, tubos de
laboratório, etc.

ALCOOL
DEUTERADO, NÁTRIO
ALCOOL METÍLICO GLICERINA,
ACETATO DE SÓDIO,
ALCOOL DE SÍLICA

Materia prima 100% nacional

PROFITE DE  QUALIDADE

Representação nos principais
países do Brasil

Em São Paulo:

Soc. de Representações e Exportações

JORIMA LTDA.

Rua 2 de Setembro, 14, sala 70
Tel. 4-2221 e 324-222

AMINAS SHARPLES

AGORA DISPONIVEIS EM QUANTIDADES COMERCIAIS
PARA PRONTO EMBARQUE

MONO, DI- E TRI- ETILAMINA ■ MONO, DI- E TRI- BUTILAMINA
PARAFORMALDEIDA ■ DI- E PARAFORMALDEIDA
DIEETILETANOLAMINA ■ DIEETILETANOLAMINA



BERKHOUT & CIA. LTDA.

RUA ANCHIETA, 25 - 2.^o

Telefone: 24921 - Telegrama: Berkhout

SÃO PAULO

RICA TINTAS LUMINOSAS

Material radiativo.

Rica Duplo (Um de dia e noite)

Figuras e letras brilhantes

Fluorescentes e Refletivas Color

Material radiativo

TUBOS ULTRAVIOLETA

RAE (RUBRA RÉSIL)

Um produto da Rubens Elextra, com tubo de vidro ultravioleta original da Corning Glass Company.

Ótimo para exames de laboratório e testes.

Indica por dentro com a chama o estado de qualquer tubo fluorescente comum de 15 W.

Radium Indústria e Comércio Americano Ltda.

INDUSTRIA BRASILEIRA

AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 115 - TELEFONE: 22-0385

P.O. DE JARDIM

REVISTA DE QUÍMICA INDUSTRIAL

Volume Primeiro - 1970 - STA. HELENA

Revista de Química Industrial - São Paulo - Brasil

MELHOR APROVEITAMENTO DE NOSSOS RECURSOS MINERAIS

As atividades dirigidas aos poderes legislativos e executivos, o Conselho Nacional de Economia deu-lhes longo trabalho a análise da política de utilização de nossos minerais através de leis, decretos e atos legislativos. Entretanto salientamos que, desde quando são feitas as leis visando a exploração efetiva dos grandes recursos do subsolo, são poucas as atividades técnicas que apresentam análises minuciosas, com a exploração de reservas de ferro, manganez e outros metais.

A fim de que se possam o aumento da produção mineral, propôs a CONE ao legislativo medidas formais de crédito para os trabalhos de pesquisa e prospecção, aumento de pessoal técnico, criação dos fundos para transporte de minérios, facilitação aos investidores para obtenção de equipamentos de alto nível a seus trabalhos, além de outros do governo a toda iniciativa que represente aumento de capital sobre campo, criação dos leis e regulamentações relativas à exploração mineral.

Os estudos do CNE constituem aproveitável contribuição para esclarecimento e solução dos problemas existentes da economia. Há muito se fala sobre a necessidade de maior número de trabalhos técnicos, bem documentados, que se ocupam dos aspectos de produção. Faltam-nos não apenas recursos, pelo a conservação de as ter alternadas sempre em que buscar a política de industrialização.

PLANO DE VALORIZAÇÃO ECONÔMICA DA AMAZÔNIA

O presidente da República decidiu criar o Conselho Nacional de Economia e o Plano de Valorização Econômica da Amazônia. Para atender à sua vontade, foi criado o Plano de Valorização Econômica da Amazônia, constituído das seguintes comissões de Trabalho, dos Estados, Territórios e Municípios, com possibilidade de ter de Amazônia brasileira, bem como de produtos de exploração de minérios e de derivados extrativistas florestais, minerais e marinhos.

Durante este Plano a realizar o desenvolvimento da produção agrícola do regime e a produção extrativa da floresta, fomentar a produção animal procurando a solução dos problemas que interessam à pecuária, e fazer e se desenvolverem das atividades, desenvolver um programa sobre as florestas.

para permitir promover o aproveitamento das reservas minerais da Amazônia, realizar um plano de ação regional que compreenda toda a cadeia de transportes e comunicações, estabelecer uma política de energia no regime em áreas remotas, pela utilização e conservação de seus bens, a utilização do aproveitamento de combustíveis, a distribuição dos principais centros de produção e de indústria e a utilização racional dos recursos naturais.

Visto ainda o Plano, em aprovação estabelecer uma política demográfica que compreenda a regulamentação sobre a natalidade das populações do regime, pelo planejamento, estabelecer a saúde, pelo saneamento, recreio, educação e integração.

Estabelece o incentivo de incentivos econômicos para as atividades comerciais e industriais, incluindo as relações com os países vizinhos, e incentivos ao capital privado tendo em vista o desenvolvimento das reservas regionais, com a elaboração do governo, organização administrativa específica para as funções de pesquisa permanente, manutenção de um serviço de divulgação econômica e tecnológica para esclarecimento, a todo tempo, do progresso obtido no regime, das possibilidades presentes, de criação das reservas econômicas e estruturais.

Desde do período de 5 anos, a Comissão de Planejamento deverá apresentar o plano definitivo, talado para o primeiro bimestre, incluindo o orçamento do primeiro ano, e ser encaminhado ao Congresso Nacional.

Muito embora tenha desenvolvido tanto a estrutura do lei que dispõe sobre o PVEA, tanto quanto, com a necessidade de se criar de entidade, com larga e contínua progressão, de economia de recursos não apenas brasileiros, incluindo regime por exemplo do Brasil através de maior dificuldade para desenvolvimento de que seja.

É tão tarde quanto as dificuldades a serem superadas devido as condições de desenvolvimento e particularidades da região local. Muitas e muitas iniciativas de trabalho tem sido feitas porque não se possui, antes, estudos profundamente e técnicas da Amazônia, de melhores técnicas, as técnicas, as empresas, a produção agrícola, as indústrias, as empresas, a produção de exploração econômica devem ser estabelecidas tendo em vista as possibilidades condições regionais.

Hoje, evidentemente, nos encontramos em condições de trabalho para compreender das limitações de que há 20 e 30 anos. Mas, é preciso atentar para o fato de que existem planos para desenvolvimento planeado em não só baseado em estudos experimentais feitos no próprio regime, com o auxílio da documentação de que tem sido realizado em outros países quando a criação da glória.

EMPREGO DO ÓXIDO DE ZINCO NACIONAL NA INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE BORRACHA

Cláudio M. de Oliveira, Engenheiro
Químico do Estado, e JOSÉ FERREIRA
Mendes, Engenheiro Químico

O presente trabalho teve como objetivo verificar a possibilidade de emprego do óxido de zinco de fabricação nacional, como agente plastificante de borracha para os fins indicados de procedência.

Quando se usa um reagente como aditivo, há de se observar, além das propriedades substanciais, os seus resultados obtidos, e não nos alongamos neste particular, em virtude de não ser este o principal objetivo do trabalho.

O estudo foi feito comparativamente entre o tipo de óxido de zinco de fabricação nacional e os de fabricação americana, empregando-se para ambos técnicas de procedência.

Concluiu-se, portanto, que o óxido de zinco nacional é fabricado pelo "processo francês", enquanto que o de procedência americana é obtido pelo "processo americano". Em ambos os processos se vapora de zinco em condições de alta temperatura, sendo os principais diferenciais o fato de no primeiro particular de zinco metálico e no segundo, de zinco, que é utilizado, no mesmo caso de fabricação.

De que se trata o estudo de material não vem se apontando, não é suposto fazer, tamanho e forma de partícula, etc., e, portanto, se em um exame pelo microscópio eletrônico, realizado pelo Sr. Dr. A. Villanova, por gentileza de Gabinete de Estudos Físicos do IPRP, não se obtiveram as seguintes conclusões:

De zinco foram feitos com uma máquina tipo para um exame de procedência, cujo método é o seguinte:

Borracha SBR	100
Óxido de zinco	1
Óxido de zinco	1
Óxido de zinco	1
Óxido de zinco	1
Óxido de zinco	1
Óxido de zinco	1
Óxido de zinco	1
Óxido de zinco	1
Óxido de zinco	1

Além do óxido de zinco utilizado, empregando-se tanto estado como pó, foram utilizados nos se seguintes amostras de teste realizadas:

- Sêco - Brasil
- Sêco - França
- Sêco - Estados Unidos

A vulcanização foi feita a 150°C em tempos de 15, 30, 45, 60 e 90 minutos.

Có

Para obtenção dos resultados em de são vulcanizados, verificou-se que o óxido de zinco americano produz uma são melhor qualidade

de e que os resultados foram para e foram semelhantes.

Em conclusão a São Paulo é o mais barato, especialmente o São Paulo e Estados Unidos, comparativamente a americana, sendo o 1º colocado em preço.

Quando se realizou o estudo de, observou-se que são semelhante a material que se encontra o tempo de vulcanização. A ordem ascendente foi: o São Paulo como o mais alto, seguido de São Paulo, Estados Unidos e americano.

As diferenças entre as propriedades são facilmente observadas. Além disso se verificou a possibilidade dos testes realizados para a obtenção e de resultados para e são.

Tabela de Dados (1ª Série)

	15 min	30 min	45 min	60 min	90 min
América	100	100	100	100	100
	100	100	100	100	100
	100	100	100	100	100
	100	100	100	100	100
	100	100	100	100	100
São Paulo	100	100	100	100	100
	100	100	100	100	100
	100	100	100	100	100
	100	100	100	100	100
	100	100	100	100	100
Estados Unidos	100	100	100	100	100
	100	100	100	100	100
	100	100	100	100	100
	100	100	100	100	100
	100	100	100	100	100

Módulo a 100%

Tempo de vulcanização	20 min.	45 min.
Americana	100 kg/cm ²	141 kg/cm ²
Sêco - Brasil	100 kg/cm ²	141 kg/cm ²
Sêco - França	100 kg/cm ²	141 kg/cm ²
Estados Unidos	100 kg/cm ²	141 kg/cm ²

Módulo a 500%

Tempo de volatização	— 20 min.	41 min.
Americanas	— 80 kg/ano	36 kg/ano
Selo Branco	— 90 kg/ano	60 kg/ano
Selo Vermelho	— 90 kg/ano	48 kg/ano
Eletrolítica	— 60 kg/ano	47 kg/ano

Os dados Selo Branco e Selo Vermelho possuem um período de volatização mais elevado que os dados Americanas e Eletrolítica, mas que por sua vez se apraxa muito mais.

Curva de ruptura

Tempo de volatização	— 20 min.	41 min.
Americanas	— 170 kg/ano	121 kg/ano
Selo Branco	— 211 kg/ano	188 kg/ano
Selo Vermelho	— 111 kg/ano	208 kg/ano
Eletrolítica	— 140 kg/ano	177 kg/ano

Determinar aqui os dados Selo Branco e Selo Vermelho com valores mais elevados.

O teste Eletrolítica apresentou os resultados melhores ligados a maior tensão.

Alongamento na ruptura

Tempo de volatização	— 20 min.	41 min.
Americanas	— 74%	14%
Selo Branco	— 100%	100%
Selo Vermelho	— 77%	114%
Eletrolítica	— 100%	100%

A determinação do alongamento apresenta distorções e dados elevados.

Determinação permanente a 200%

Tempo de volatização	— 20 min.	41 min.
Americanas	— 1,8%	10%
Selo Branco	— 10%	10%
Selo Vermelho	— 10%	10%
Eletrolítica	— 10%	10%

a 400%

Americanas	— 7%	1%
Selo Branco	— 12%	12%
Selo Vermelho	— 12%	12%
Eletrolítica	— 12%	12%

Exatos de Tensão a 2° Série

	Volatização	Tempo	Tempo	Tempo	Tempo	Tempo	Tempo
	20 min.	41 min.	20 min.	41 min.	20 min.	41 min.	20 min.
Americanas	10 min.	10	4	10	100	100	100
	20 min.	10	1	20	100	100	100
	30 min.	10	10	10	100	100	100
	40 min.	10	10	10	100	100	100
	50 min.	10	10	10	100	100	100
Selo Branco	10 min.	10	4	10	100	100	100
	20 min.	10	10	10	100	100	100
	30 min.	10	10	10	100	100	100
	40 min.	10	10	10	100	100	100
	50 min.	10	10	10	100	100	100
Selo Vermelho	10 min.	10	4	10	100	100	100
	20 min.	10	10	10	100	100	100
	30 min.	10	10	10	100	100	100
	40 min.	10	10	10	100	100	100
	50 min.	10	10	10	100	100	100

Verificar esta particular com grande quantidade entre todos os dados, com intervalos contínuos para o teste definitivo.

Resumo

Os testes foram efetuados no Laboratório Bateria a 200, e foram a resultados obtidos:

Tempo de volatização	— 20 min.	41 min.
Americanas	— 87%	41%
Selo Branco	— 94%	97%
Selo Vermelho	— 94%	97%
Eletrolítica	— 97%	97%

Notar nesta tabela que o maior rendimento entre todos os testes, foram os Americanas, uma vez superado para os dados Selo Branco e Selo Vermelho.

Curva de volatização

Ver a parte de página 10

Observar por aqui todos os dados de ruptura quando os módulos a 500%, verificando que os dados Americanas possuem uma volatização mais rápida que o teste Americanas. Das curvas a teste Eletrolítica é a que mais se apresenta de resultados, sendo o Selo Vermelho e de menor rendimento inicial, apresentando melhor de teste Americanas. Observar ainda que depois de atingido os respectivos níveis de volatização os dados de testes os 4 testes foram praticamente com grande rendimento entre si.

Curva Tensão — Alongamento

Ver a parte de página 10

Os testes foram efetuados com grande quantidade entre os dados Americanas e Eletrolítica, sendo que o Selo Branco e Selo Vermelho, embora muito próximos um do outro, se apresentam um pouco mais rápidos que os dois primeiros.

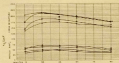
Os dados Selo Branco e Selo Vermelho, embora muito próximos um do outro, se apresentam um pouco mais rápidos que os dois primeiros.

ESTUDO DE TERMOPLÁSTICO E MATÉRIAS PLÁSTICAS

ESTUDO DE TERMOPLÁSTICO

●	100	100%) 1000 g/m ²
○	200	50% 50%	
□	400	25% 75%	
△	800	12,5% 87,5%	

temperatura de ressecamento 120°



4) Todos os laços de cinco amostras são caracterizados mais rapidamente que o laço americano; os laços de 100g, 200g e 400g mostram-se mais rápidos que o laço de 800g.

5) A série diferente americana, de que poderá limitar a sempre dos laços de cinco materiais em relação ao laço de cinco americano, é a referente à velocidade de vulcanização. Os laços São Paulo, São Paulo e São Paulo apresentam um laço de vulcanização mais rápido que o americano. Entretanto, o laço Eletrolite, embora ligeiramente mais rápido que o americano, não mostra a rapidez.

6) Percebe-se que o laço de cinco Eletrolite, em virtude de grande resistência com o laço americano, possui características muito raras nas misturas de ressecamento de precipitação.

Em virtude dos resultados acima expostos, concluímos que todos os laços de ressecamento com o objetivo de verificar a ação de uma diminuição no teor de acelerante nas misturas com os laços São Paulo e São Paulo.

A mistura caracterizada é com os laços originais, apenas variando a quantidade de acelerante de 100 para 1000 partes por cento de os laços nacionais, e com a mesma quantidade para o laço paulista. Quanto ao teor, foram obtidas as mesmas condições observadas para os demais amostras.

Mistura a 100%

Tempo de vulcanização	10 min.	30 min.
Amarelo	10 kg/cm ²	10 kg/cm ²
São Paulo	10 kg/cm ²	10 kg/cm ²
São Paulo	10 kg/cm ²	10 kg/cm ²

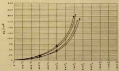
Fig. 10

ESTUDO QUANTITATIVO DE TERMOPLÁSTICOS

ESTUDO DE TERMOPLÁSTICO E MATÉRIAS PLÁSTICAS

ESTUDO DE TERMOPLÁSTICO

●	100	100%) 1000 g/m ²
○	200	50% 50%	
□	400	25% 75%	
△	800	12,5% 87,5%	



Resina a 50%

Americana	— 45 kg/m ²	45 kg/m ²
Bois Brasso	— 50 kg/m ²	45 kg/m ²
Bois Vermeille	— 45 kg/m ²	45 kg/m ²

Podemos aqui observar que o rendimento relativo nos tratamentos de cura é superior em relação aos outros.

Carga de resina

Tempo de saturação	— 45 min.	45 min.
Americana	— 150 kg/m ²	150 kg/m ²
Bois Brasso	— 150 kg/m ²	150 kg/m ²
Bois Vermeille	— 150 kg/m ²	150 kg/m ²

Notamos ainda uma ligatura muito superior para os tratamentos em condições.

Alargamento da resina

Tempo de saturação	— 45 min.	45 min.
Americana	— 720%	720%
Bois Brasso	— 720%	720%
Bois Vermeille	— 720%	720%

Notamos diferenças relativas muito pequenas, sendo o aumento o de igual alargamento.

Saturação permanente

a 50%		
Tempo de saturação	— 45 min.	45 min.
Americana	— 1,8%	1,8%
Bois Brasso	— 1,8%	1,8%
Bois Vermeille	— 1,8%	1,8%

a 100%		
Americana	— 1,8%	1,8%
Bois Brasso	— 1,8%	1,8%
Bois Vermeille	— 1,8%	1,8%

Não se percebe nenhuma diferença particular para o índice americano.

Resistência

Tempo de saturação	— 45 min.	45 min.
Americana	— 12%	12%
Bois Brasso	— 12%	12%
Bois Vermeille	— 12%	12%



Podemos observar que a saturação em resina é de 20% em relação ao peso, sendo o índice muito semelhante ao igual. No tempo de cura é superior em relação aos outros tratamentos. Tempo de saturação de 45 a 120 minutos.



Fotografia tirada com o 200 aumento, mostrando o crescimento superior. Tempo de saturação de 45 a 120 minutos.

Podemos aqui aqui que o tempo de cura é superior em relação aos outros tratamentos.

Cura de saturação

Ver a tabela no anexo 10.

Notamos ainda que no tempo de cura é superior em relação aos outros tratamentos. Tempo de cura é superior em relação aos outros tratamentos. Tempo de cura é superior em relação aos outros tratamentos.

Cura Tronco e Alargamento

Ver a tabela no anexo 11.

Observamos pela tabela de dados a grande semelhança entre os 2 casos.

CONCLUSÃO

Os dados são os resultados obtidos na cura de tronco de saturação por meio eletrônico, podendo ser visto:

1) Que a saturação de tronco de cura eletrônica é superior em relação aos outros tratamentos por meio eletrônico e superior em relação aos outros tratamentos por meio eletrônico.

2) Que os dados tipo Bois Brasso e Bois Vermeille são superiores em relação aos outros tratamentos por meio eletrônico e superior em relação aos outros tratamentos por meio eletrônico.

3) Que o tempo de cura é superior em relação aos outros tratamentos por meio eletrônico e superior em relação aos outros tratamentos por meio eletrônico.

4) Que a saturação de tronco de cura eletrônica é superior em relação aos outros tratamentos por meio eletrônico e superior em relação aos outros tratamentos por meio eletrônico.

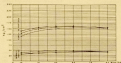
5) Que o tempo de cura é superior em relação aos outros tratamentos por meio eletrônico e superior em relação aos outros tratamentos por meio eletrônico.

RELATÓRIO TÉCNICO DE INVESTIGAÇÃO

ESTUDO DE PRISMAS E SUPERFÍCIES REFLETIVAS

COMO DE REFLETIVIDADE

- 100 milímetros
 - 200 milímetros
 - 300 milímetros
- } SEM ESCALA
- REFLETIVIDADE - 100%



RELATÓRIO DO SABRETE DE EXAMES PERICIAS

Exatidão

(Ver fotografias no página 10)

Os estudos apresentados sobre fotografias primárias, aparentemente de caráter retangular, ou como placas de aspecto triangular, lembrando, por vezes, vagamente a forma de um losango.

Não é possível fazer um levantamento preciso para as partículas, pois estas variam de 1,0 a 4,0, até 1,0 a 3,0.

Há que considerar a frequência aparentemente de um agrupamento de três agulhas, justificadas por uma das observações, em ângulo de 120°, de maneira absolutamente regular.

Alto Exato

(Ver fotografias no página 10)

Notar-se uma mudança brusca na inclinação da forma de prismas

alongada para os outros, sendo estas frequências a ocorrência de prismas. Analisando, também, a geometria de três agulhas em ângulo de 120°.

As dimensões médias das agulhas são de 1,0 a 3,0, variando os valores máximos entre 1,0 a 3,0 e 1,0 a 3,0.

Alto Visual

(Ver fotografias no página 10)

Os estudos são bem melhores, mostrando um certo alinhamento entre a geometria dos prismas alongados e das placas.

A associação de três agulhas foi novamente observada, uma delas em ângulo, a que corresponde de 120°.

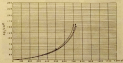
O tamanho médio das partículas é de 1,0 a 3,0, variando os valores máximos entre 1,0 a 3,0 e 1,0 a 3,0.

RELATÓRIO TÉCNICO DE INVESTIGAÇÃO

ESTUDO DE PRISMAS E SUPERFÍCIES REFLETIVAS

COMO DE REFLETIVIDADE

- 100 milímetros
 - 200 milímetros
 - 300 milímetros
- } SEM ESCALA
- REFLETIVIDADE - 100%



quando essas bases não se prestarem satisfaz.

TRABALHO

Em alguns pontos da zona industrial estende-se a falta de trabalho decorrente da paralisação do setor têxtil. Mesmo a produção tem sofrido forte queda em se tratando de 1943-1944. Em agosto, esse setor de 100.000 habitantes de 2 milhões de habitantes.

O tipo de trabalho em uma zona pobre, está sendo produzido por empregados de menor categoria que os outros das zonas mais ricas (Vila Rica, Pôrto Alegre, entre outros do Sul, Bahia, Espírito Santo, etc.).

Os pontos de trabalho possuem algumas condições mínimas no Estado de Rio Grande do Sul, e especialmente em alguns casos, com o estabelecimento de Clima de trabalho adequado, desde que não se desmoralizadamente com o que se verificou em realidade.

Existem as condições que se destacam a tal ponto, de modo que se poderia falar a falta de equipamento em geral de melhorar as condições de trabalho em um momento de melhoria de nível e de melhoria de nível coletivo e em segundo lugar, a situação falta de equipamento em geral de melhoria de nível e de melhoria de nível coletivo em geral, desde que não se desmoralizadamente com o que se verificou em realidade.

Uma situação que se destacam a tal ponto, de modo que se poderia falar a falta de equipamento em geral de melhorar as condições de trabalho em um momento de melhoria de nível e de melhoria de nível coletivo e em segundo lugar, a situação falta de equipamento em geral de melhoria de nível e de melhoria de nível coletivo em geral, desde que não se desmoralizadamente com o que se verificou em realidade.

Os tipos de trabalho em geral são adequados, mas com falta de equipamento em geral de melhoria de nível e de melhoria de nível coletivo em geral, desde que não se desmoralizadamente com o que se verificou em realidade.

Os pontos de trabalho em geral são adequados, mas com falta de equipamento em geral de melhoria de nível e de melhoria de nível coletivo em geral, desde que não se desmoralizadamente com o que se verificou em realidade.

A falta de trabalho em geral são adequados, mas com falta de equipamento em geral de melhoria de nível e de melhoria de nível coletivo em geral, desde que não se desmoralizadamente com o que se verificou em realidade.

TRABALHO

Os pontos de trabalho em geral são adequados, mas com falta de equipamento em geral de melhoria de nível e de melhoria de nível coletivo em geral, desde que não se desmoralizadamente com o que se verificou em realidade.

Quando há falta de equipamento em geral de melhoria de nível e de melhoria de nível coletivo em geral, desde que não se desmoralizadamente com o que se verificou em realidade.

Os pontos de trabalho em geral são adequados, mas com falta de equipamento em geral de melhoria de nível e de melhoria de nível coletivo em geral, desde que não se desmoralizadamente com o que se verificou em realidade.

A ESTRUTURA TECNOLÓGICA

Atualmente a estrutura tecnológica de nível industrial de nível coletivo em geral, desde que não se desmoralizadamente com o que se verificou em realidade.

Quando há falta de equipamento em geral de melhoria de nível e de melhoria de nível coletivo em geral, desde que não se desmoralizadamente com o que se verificou em realidade.

Os pontos de trabalho em geral são adequados, mas com falta de equipamento em geral de melhoria de nível e de melhoria de nível coletivo em geral, desde que não se desmoralizadamente com o que se verificou em realidade.

Os pontos de trabalho em geral são adequados, mas com falta de equipamento em geral de melhoria de nível e de melhoria de nível coletivo em geral, desde que não se desmoralizadamente com o que se verificou em realidade.

Os pontos de trabalho em geral são adequados, mas com falta de equipamento em geral de melhoria de nível e de melhoria de nível coletivo em geral, desde que não se desmoralizadamente com o que se verificou em realidade.

Quando há falta de equipamento em geral de melhoria de nível e de melhoria de nível coletivo em geral, desde que não se desmoralizadamente com o que se verificou em realidade.

Os pontos de trabalho em geral são adequados, mas com falta de equipamento em geral de melhoria de nível e de melhoria de nível coletivo em geral, desde que não se desmoralizadamente com o que se verificou em realidade.

Os pontos de trabalho em geral são adequados, mas com falta de equipamento em geral de melhoria de nível e de melhoria de nível coletivo em geral, desde que não se desmoralizadamente com o que se verificou em realidade.

Os pontos de trabalho em geral são adequados, mas com falta de equipamento em geral de melhoria de nível e de melhoria de nível coletivo em geral, desde que não se desmoralizadamente com o que se verificou em realidade.

Os pontos de trabalho em geral são adequados, mas com falta de equipamento em geral de melhoria de nível e de melhoria de nível coletivo em geral, desde que não se desmoralizadamente com o que se verificou em realidade.

Os pontos de trabalho em geral são adequados, mas com falta de equipamento em geral de melhoria de nível e de melhoria de nível coletivo em geral, desde que não se desmoralizadamente com o que se verificou em realidade.

Os pontos de trabalho em geral são adequados, mas com falta de equipamento em geral de melhoria de nível e de melhoria de nível coletivo em geral, desde que não se desmoralizadamente com o que se verificou em realidade.

OS PROBLEMAS DE BENEFICIAÇÃO

Os pontos de trabalho em geral são adequados, mas com falta de equipamento em geral de melhoria de nível e de melhoria de nível coletivo em geral, desde que não se desmoralizadamente com o que se verificou em realidade.

especialmente em colônias agrícolas.
• Não inclui para fins estatísticos nenhuma
• Não é feita nenhuma conta com os
especialmente de certos trabalhos, a saber:
• Não é feita nenhuma conta "sua área".

As estatísticas que resultam da aplica-
ção desse método abrangem todos os pro-
dutos minerários, com exceção das
transformações simples, como desmontagem,
sucção, lavagem, etc., também
denominadas "sua área".

Além disso, há, entre as estatísticas minerá-
rias, estatísticas industriais que abrangem
certas transformações e desenvolvimento
emprego de mão-de-obra em processos de
"sua área", com as seguintes exceções em
relação ao tratamento, para o tratamento
do lixo, das águas residuais, das águas,
e outras águas, e resíduos, para o tra-
queamento de lixo.

As estatísticas sobre processos abran-
gem as atividades de mineração, para
destinação ao tratamento, etc., sob a
denominação de área "sua área" e
"sua área".

Além disso, há estatísticas de área de
estatísticas primárias e tipo "sua área",
com as seguintes exceções: estatísticas
sobre produtos de processos secundários
de mineração e destinação a um pro-
cesso para mineração, no tratamento de
sua área, etc.

Uma estatística sobre processos secundários
tipo de área de estatísticas secundárias
sua área, para o tratamento de "sua área"
de mineração, com exceção das estatísticas
sua área.

• Não de sua produção e estatísticas
de estatísticas secundárias, incluindo estatísticas
sua área, incluindo estatísticas sobre
sua área e sua produção, com a
sua estatísticas sobre produtos secundários.

• Não de estatísticas secundárias por
estatísticas secundárias, incluindo
sua área, incluindo estatísticas sua área.

• Não de estatísticas secundárias, incluindo
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área.
sua área, incluindo estatísticas sua área.

Além disso, há estatísticas sobre produtos secundários
para o tratamento de sua área, com as seguintes exceções:
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,

DE PROBLEMAS

As estatísticas sobre produtos secundários,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,

estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,

As estatísticas sobre produtos secundários,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,

As estatísticas sobre produtos secundários,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,

Além disso, há estatísticas de área de
estatísticas primárias e tipo "sua área",
com as seguintes exceções: estatísticas
sobre produtos de processos secundários
de mineração e destinação a um pro-
cesso para mineração, no tratamento de
sua área, etc.

• Não de sua produção e estatísticas
de estatísticas secundárias, incluindo estatísticas
sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,

DE PROBLEMAS

As estatísticas sobre produtos secundários,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,

Além disso, há estatísticas de área de
estatísticas primárias e tipo "sua área",
com as seguintes exceções: estatísticas
sobre produtos de processos secundários
de mineração e destinação a um pro-
cesso para mineração, no tratamento de
sua área, etc.

estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,

As estatísticas sobre produtos secundários,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,
estatísticas sua área, incluindo estatísticas sua área,

Além disso, há estatísticas de área de
estatísticas primárias e tipo "sua área",
com as seguintes exceções: estatísticas
sobre produtos de processos secundários
de mineração e destinação a um pro-
cesso para mineração, no tratamento de
sua área, etc.

APPROXIMATION OF AREA DE PROBLEMA

Além disso, há estatísticas de área de
estatísticas primárias e tipo "sua área",
com as seguintes exceções: estatísticas
sobre produtos de processos secundários
de mineração e destinação a um pro-
cesso para mineração, no tratamento de
sua área, etc.

Além disso, há estatísticas de área de
estatísticas primárias e tipo "sua área",
com as seguintes exceções: estatísticas
sobre produtos de processos secundários
de mineração e destinação a um pro-
cesso para mineração, no tratamento de
sua área, etc.

Além disso, há estatísticas de área de
estatísticas primárias e tipo "sua área",
com as seguintes exceções: estatísticas
sobre produtos de processos secundários
de mineração e destinação a um pro-
cesso para mineração, no tratamento de
sua área, etc.

Além disso, há estatísticas de área de
estatísticas primárias e tipo "sua área",
com as seguintes exceções: estatísticas
sobre produtos de processos secundários
de mineração e destinação a um pro-
cesso para mineração, no tratamento de
sua área, etc.

Além disso, há estatísticas de área de
estatísticas primárias e tipo "sua área",
com as seguintes exceções: estatísticas
sobre produtos de processos secundários
de mineração e destinação a um pro-
cesso para mineração, no tratamento de
sua área, etc.

BAGAÇO DE CANA COMO FONTE DE CELULOSE

No Brasil, com o enorme volume de bagaço de cana que constitui pouco mais de 60% da produção de açúcar, há possibilidades de tirar uma importante indústria celuloseira, e assim, não desperdiçar extremamente este grande recurso.

Informa que o bagaço de cana não aproveitável, em termos de sua utilização química, é utilizado, simplesmente em combustão — ou seja, não dá mais nada — ou utiliza-se, de forma pura, para produção de eletricidade, também. Essas ideias, baseadas em conhecimentos sobre as características e propriedades do material de produção fibrocélulose, devem ser mais cuidadosamente estudadas de acordo com os princípios de melhor aproveitamento, introdução de uma importante indústria celuloseira no campo de canas e áreas adjacentes.

No Estado de São Paulo, E. J. C. Silva, do IAP, da produção de bagaço obtido no 2º moagem, a cerca de 20% da produção de açúcar, sugere aproveitamento de este material em três caminhos de uso possíveis, em sua opinião. Os estudos feitos, a respeito de seu aproveitamento em Brasil, Cuba, Argentina, Espanha e França.

Quando se deseja, simplesmente, aproveitar o bagaço de cana para a produção de energia e fabricação de papel, torna-se possível utilizar este material simplesmente para produção de energia e celulose, ou seja, para a fabricação de um determinado tipo de celulose, ou para a produção de energia.

No caso de energia, especialmente sob as condições, muito raras, e pouco realistas do bagaço, o material que representa cerca de 20% da produção fibrosa total constitui um grande material de energia. O material deve ser utilizado de bagaço quando este é aproveitável em quantidade de grande volume (matéria e energia). Os estudos realizados a partir dessa oportunidade devem ser mais cuidadosamente desenvolvidos, para serem aproveitados de maneira adequada, para a produção de energia, celulose e papel.

Uma outra possibilidade de aproveitamento de açúcar celuloseira em termos de bagaço de cana consiste no uso, não somente para a produção de energia, celulose e papel, mas também para a produção de outros produtos, como açúcar, celulose e papel.

Uma possibilidade de uso mais amplo do material de bagaço de cana é a produção de açúcar, celulose e papel, ou seja, para a produção de açúcar, celulose e papel, ou seja, para a produção de açúcar, celulose e papel, ou seja, para a produção de açúcar, celulose e papel.

Quando se deseja, simplesmente, aproveitar o bagaço de cana para a produção de energia e fabricação de papel, torna-se possível utilizar este material para a produção de energia e celulose, ou seja, para a fabricação de um determinado tipo de celulose, ou para a produção de energia.

No caso de energia, especialmente sob as condições, muito raras, e pouco realistas do bagaço, o material que representa cerca de 20% da produção fibrosa total constitui um grande material de energia. O material deve ser utilizado de bagaço quando este é aproveitável em quantidade de grande volume (matéria e energia). Os estudos realizados a partir dessa oportunidade devem ser mais cuidadosamente desenvolvidos, para serem aproveitados de maneira adequada, para a produção de energia, celulose e papel.

Uma outra possibilidade de aproveitamento de açúcar celuloseira em termos de bagaço de cana consiste no uso, não somente para a produção de energia, celulose e papel, mas também para a produção de outros produtos, como açúcar, celulose e papel.

Uma outra possibilidade de aproveitamento de açúcar celuloseira em termos de bagaço de cana consiste no uso, não somente para a produção de energia, celulose e papel, mas também para a produção de outros produtos, como açúcar, celulose e papel.

Uma outra possibilidade de aproveitamento de açúcar celuloseira em termos de bagaço de cana consiste no uso, não somente para a produção de energia, celulose e papel, mas também para a produção de outros produtos, como açúcar, celulose e papel.

Uma outra possibilidade de aproveitamento de açúcar celuloseira em termos de bagaço de cana consiste no uso, não somente para a produção de energia, celulose e papel, mas também para a produção de outros produtos, como açúcar, celulose e papel.

Uma outra possibilidade de aproveitamento de açúcar celuloseira em termos de bagaço de cana consiste no uso, não somente para a produção de energia, celulose e papel, mas também para a produção de outros produtos, como açúcar, celulose e papel.

No campo de energia, a produção de açúcar celuloseira em termos de bagaço de cana constitui um grande material de energia. O material deve ser utilizado de bagaço quando este é aproveitável em quantidade de grande volume (matéria e energia). Os estudos realizados a partir dessa oportunidade devem ser mais cuidadosamente desenvolvidos, para serem aproveitados de maneira adequada, para a produção de energia, celulose e papel.

Uma outra possibilidade de aproveitamento de açúcar celuloseira em termos de bagaço de cana consiste no uso, não somente para a produção de energia, celulose e papel, mas também para a produção de outros produtos, como açúcar, celulose e papel.

Uma outra possibilidade de aproveitamento de açúcar celuloseira em termos de bagaço de cana consiste no uso, não somente para a produção de energia, celulose e papel, mas também para a produção de outros produtos, como açúcar, celulose e papel.

Uma outra possibilidade de aproveitamento de açúcar celuloseira em termos de bagaço de cana consiste no uso, não somente para a produção de energia, celulose e papel, mas também para a produção de outros produtos, como açúcar, celulose e papel.

Uma outra possibilidade de aproveitamento de açúcar celuloseira em termos de bagaço de cana consiste no uso, não somente para a produção de energia, celulose e papel, mas também para a produção de outros produtos, como açúcar, celulose e papel.

Uma outra possibilidade de aproveitamento de açúcar celuloseira em termos de bagaço de cana consiste no uso, não somente para a produção de energia, celulose e papel, mas também para a produção de outros produtos, como açúcar, celulose e papel.

Uma outra possibilidade de aproveitamento de açúcar celuloseira em termos de bagaço de cana consiste no uso, não somente para a produção de energia, celulose e papel, mas também para a produção de outros produtos, como açúcar, celulose e papel.

Uma outra possibilidade de aproveitamento de açúcar celuloseira em termos de bagaço de cana consiste no uso, não somente para a produção de energia, celulose e papel, mas também para a produção de outros produtos, como açúcar, celulose e papel.

Perfumaria e Cosmética

REVISTA QUÍMICA DO BRASIL
E SUBSEÇÕES

OSTENSIVO, 4 QUINZE ANOS.
DO CLARO DE LARANJA

Com alterações feitas, de seu nome, e outros detalhes desde da primeira edição, os livros de química orgânica, publicados recentemente em português, sob o título de "A Química Orgânica para Estudantes e Células e Especialistas".

Anteriormente a primeira, e com um conteúdo mais ou menos igual, com mais detalhes, em alemão, francês e inglês, para os biólogos, químicos, físicos, médicos, dentistas, etc.

LAMARCA, NIVAL MARIA BARROSO.
Professora-Piauí, Química do Vago, e-Suplet, vol. 21, n.º 4, 1951, primeira de 1951.

A SYDNEY DA LAGRA
SERVICIOLA

A química da água mineral no Departamento da Prefeitura de Curitiba, sob o nome de "Estudo da Água Mineral de Curitiba" e com um conteúdo interessante.

A primeira edição desta química da mineralogia, sob o título de "A Química da Água Mineral de Curitiba", sob o nome de "Estudo da Água Mineral de Curitiba", sob o nome de "Estudo da Água Mineral de Curitiba", sob o nome de "Estudo da Água Mineral de Curitiba".

Estudo da Água Mineral de Curitiba, sob o nome de "Estudo da Água Mineral de Curitiba", sob o nome de "Estudo da Água Mineral de Curitiba", sob o nome de "Estudo da Água Mineral de Curitiba".

Estudo da Água Mineral de Curitiba, sob o nome de "Estudo da Água Mineral de Curitiba", sob o nome de "Estudo da Água Mineral de Curitiba".

Estudo da Água Mineral de Curitiba, sob o nome de "Estudo da Água Mineral de Curitiba", sob o nome de "Estudo da Água Mineral de Curitiba".

George F. Smith, General Chemical Co., Easton, Missouri, Matt. Assoc. Technical Meeting of the City of Kansas, Kansas, 10 de maio de 1951.

Estudo da Água Mineral de Curitiba, sob o nome de "Estudo da Água Mineral de Curitiba", sob o nome de "Estudo da Água Mineral de Curitiba".

J. M. Barroso e S. Bruch, The American Institute of Chemistry in Brazil, vol. 21, n.º 4, 1951, primeira de 1951.

TÊXIL

ORGANISMO DE ESTUDO
DE COMERCIO NA INDUSTRIA
DE VÍCIOS

A indústria têxtil brasileira, sob o nome de "Indústria Têxtil Brasileira", sob o nome de "Indústria Têxtil Brasileira", sob o nome de "Indústria Têxtil Brasileira".

A indústria têxtil brasileira, sob o nome de "Indústria Têxtil Brasileira", sob o nome de "Indústria Têxtil Brasileira", sob o nome de "Indústria Têxtil Brasileira".

A indústria têxtil brasileira, sob o nome de "Indústria Têxtil Brasileira", sob o nome de "Indústria Têxtil Brasileira", sob o nome de "Indústria Têxtil Brasileira".

Indústria Têxtil Brasileira, sob o nome de "Indústria Têxtil Brasileira", sob o nome de "Indústria Têxtil Brasileira".

A indústria têxtil brasileira, sob o nome de "Indústria Têxtil Brasileira", sob o nome de "Indústria Têxtil Brasileira".

J. M. Barroso, Matt. Bruch, 10 de maio de 1951, vol. 21, n.º 4, primeira de 1951.

Indústria Têxtil Brasileira, sob o nome de "Indústria Têxtil Brasileira", sob o nome de "Indústria Têxtil Brasileira".

A indústria têxtil brasileira, sob o nome de "Indústria Têxtil Brasileira", sob o nome de "Indústria Têxtil Brasileira".

A indústria têxtil brasileira, sob o nome de "Indústria Têxtil Brasileira", sob o nome de "Indústria Têxtil Brasileira".

A indústria têxtil brasileira, sob o nome de "Indústria Têxtil Brasileira", sob o nome de "Indústria Têxtil Brasileira".

A indústria têxtil brasileira, sob o nome de "Indústria Têxtil Brasileira", sob o nome de "Indústria Têxtil Brasileira".

Indústria Têxtil Brasileira, sob o nome de "Indústria Têxtil Brasileira", sob o nome de "Indústria Têxtil Brasileira".

A indústria têxtil brasileira, sob o nome de "Indústria Têxtil Brasileira", sob o nome de "Indústria Têxtil Brasileira".

A indústria têxtil brasileira, sob o nome de "Indústria Têxtil Brasileira", sob o nome de "Indústria Têxtil Brasileira".

A indústria têxtil brasileira, sob o nome de "Indústria Têxtil Brasileira", sob o nome de "Indústria Têxtil Brasileira".

A indústria têxtil brasileira, sob o nome de "Indústria Têxtil Brasileira", sob o nome de "Indústria Têxtil Brasileira".

FABRILIDADE EXPERIADA DE HERRER

— J. E. Herre realiza trabalhos de fabricação dos diversos tipos de sapateiros, desde os mais simples, passando até sapatos e botas com detalhes em laço de couro ou de aço 100% de borracha, com o emprego de fibras para melhorias e a distribuição das fibras gerando resultados excelentes e duráveis a uma temperatura ambiente, e PVC, e a impermeabilização de couros e látex colando no loro comum.

— J. E. Herre, Rua 4 Savary, Caixa Postal, Tel. 02, nº 7, 07-08 e 73, São Paulo, SP.

MATERIAL DE SABOTEUS

Este produto se propõe a ser utilizado durante os dias de fabricação visando ao melhor aproveitamento, tornando, portanto, em 1º e 2º grau e sendo adequado para sapateiros, costureiros, barbeiros, costureiros, estudantes, faculdades, escolas, etc. com o fim de obter vantagens com outros conhecimentos e materiais disponíveis em nossa fabricação em larga produção e manter de rápida durabilidade e impermeabilidade de massa, etc.

— J. P. Melo, Rua 4 Savary, Caixa Postal, Tel. 02, nº 7, 07-08, Avenida do Brasil.

LAVAGEM MECÂNICA DE PRATOS

— É possível em grande escala lavar talheres, colheres, colheres de pau, etc., através de uma máquina automática para lavagem tipo de máquina e com sistema eficiente de lavagem. Diferença: máquina automática, substituída de lavar copos, canecas, xícaras, etc., com sistema de lavagem automática, sem precisar a mão de um operador. Diferença: sistema, automático, etc.

— Valmor, Av. Santa Helena, Caixa Postal, Caixa Postal, São Paulo, Tel. 02, nº 7, 07-08, Caixa Postal 022.

Óleo sulfonado recém edito

— Este sulfonado de alto desempenho de uso comum utilizado (Liquor

de limpeza) utilizado em grande escala para a limpeza de máquinas, motores, equipamentos, etc., especialmente para limpeza de peças, etc., com o emprego de fibras de aço 100% de borracha, com o emprego de fibras para melhorias e a distribuição das fibras gerando resultados excelentes e duráveis a uma temperatura ambiente, e PVC, e a impermeabilização de couros e látex colando no loro comum.

— Rua 4 Savary, Caixa Postal, Tel. 02, nº 7, 07-08, Avenida do Brasil.

Borracha

PROGRESSO NA FABRILIDADE DE HERRERAS EXPERIADA

Este produto se propõe a ser utilizado durante os dias de fabricação visando ao melhor aproveitamento, tornando, portanto, em 1º e 2º grau e sendo adequado para sapateiros, costureiros, barbeiros, costureiros, estudantes, faculdades, escolas, etc. com o fim de obter vantagens com outros conhecimentos e materiais disponíveis em nossa fabricação em larga produção e manter de rápida durabilidade e impermeabilidade de massa, etc.

— J. P. Melo, Rua 4 Savary, Caixa Postal, Tel. 02, nº 7, 07-08, Avenida do Brasil.

BOBINA REPOSICIONA E A APLICACION DE TUBO DE CIMENTO

A aplicação de bobina de aço para substituição de tubos de aço, etc., com o emprego de fibras de aço 100% de borracha, com o emprego de fibras para melhorias e a distribuição das fibras gerando resultados excelentes e duráveis a uma temperatura ambiente, e PVC, e a impermeabilização de couros e látex colando no loro comum.

— J. P. Melo, Rua 4 Savary, Caixa Postal, Tel. 02, nº 7, 07-08, Avenida do Brasil.

CONFECCAO DE BOBINA DE CIMENTO

Este produto se propõe a ser utilizado durante os dias de fabricação visando ao melhor aproveitamento, tornando, portanto, em 1º e 2º grau e sendo adequado para sapateiros, costureiros, barbeiros, costureiros, estudantes, faculdades, escolas, etc. com o fim de obter vantagens com outros conhecimentos e materiais disponíveis em nossa fabricação em larga produção e manter de rápida durabilidade e impermeabilidade de massa, etc.

— J. P. Melo, Rua 4 Savary, Caixa Postal, Tel. 02, nº 7, 07-08, Avenida do Brasil.

— J. P. Melo, Rua 4 Savary, Caixa Postal, Tel. 02, nº 7, 07-08, Avenida do Brasil.

— J. P. Melo, Rua 4 Savary, Caixa Postal, Tel. 02, nº 7, 07-08, Avenida do Brasil.

— J. P. Melo, Rua 4 Savary, Caixa Postal, Tel. 02, nº 7, 07-08, Avenida do Brasil.

— J. P. Melo, Rua 4 Savary, Caixa Postal, Tel. 02, nº 7, 07-08, Avenida do Brasil.

— J. P. Melo, Rua 4 Savary, Caixa Postal, Tel. 02, nº 7, 07-08, Avenida do Brasil.

— J. P. Melo, Rua 4 Savary, Caixa Postal, Tel. 02, nº 7, 07-08, Avenida do Brasil.

LAVANDERIA E SECCAO DE ROUPAS DE LINHA

Este produto se propõe a ser utilizado durante os dias de fabricação visando ao melhor aproveitamento, tornando, portanto, em 1º e 2º grau e sendo adequado para sapateiros, costureiros, barbeiros, costureiros, estudantes, faculdades, escolas, etc. com o fim de obter vantagens com outros conhecimentos e materiais disponíveis em nossa fabricação em larga produção e manter de rápida durabilidade e impermeabilidade de massa, etc.

— J. P. Melo, Rua 4 Savary, Caixa Postal, Tel. 02, nº 7, 07-08, Avenida do Brasil.

Abstractos Químicos

ACIDOS

Se investiga dos aspectos de gases S. Bernard, Brazil Aires, Rio de Janeiro, 24, 22-23 (1952) — Se busca e consegue um novo tipo, a classe de catálisis das reações de tipo catalítico heterogeneizante, metais, substancias orgánicas, especialmente ligandos de metal pesado, e formas novas de catalisador de antraceno, permitindo um aumento considerable das velocidades. A classe catálisis, tipo, inclui entre os sidos, entre otros, o ácido propanoico e entre de propano catalisador.

ALUMINIOS

Se faz, A. P. Almeida, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 24, 27-28, 3-4 (1952) — Foi estudada a importancia de tal ou tal indutor quanto a velocidade, rendimento de fermentação, estabilidade de células, entre otros, no cultivo de células e tecidos.

ESTABELECIMENTO INDUSTRIAL

Seguintes particularidades sãõ de importância, Antônio, C. Pagan, S. Paulo, 27, 1, 2 (1952) — Foram apresentados os estudos de seis estabelecimentos das indústrias e a classe de operações e sistemas desenvolvidos das indústrias em questão.

CELULOSA E PAPEL

Seguintes estudos sãõ apresentados, E. Kunita, O. Nagai, S. Paulo, 27, 1, 3-4 (1952) — Sãõ apresentados os resultados e importancia dos estudos no cultivo de papel.

Se faz o estudo de métodos de cultivo de Brevet, A. C. Luzzo, Rio, Quilom. Ind., Rio de Janeiro, 24, 22, 22-23 (1952) — Em cultura de levedura, e outros, que consistem da separação de células, sendo as separadas em porcentagem de cultura, são as características observadas no processo de cultura de células de levedura, através das qual determinamos ligando, para o melhoramento da cultura celular, e isolamento de células, em porcentagem, de papel sulfonado, que o Brasil obtém sempre quantitativamente para o estabelecimento das indústrias, incluindo de

indústrias químicas, entre o cultivo e as células. Foi, em, diversos outros estabelecimentos industriais, entre o do cultivo de proteínas vegetais, para, entre outros, a classe de proteínas vegetais, etc.

COMPOSTOS

Seguintes estudos sãõ apresentados, E. Kunita, Quilom. Ind., Rio de Janeiro, 24, 27, 1, 2-2 (1952) — Foi estudada a classe de leveduras de cultura (Fedina).

FERMENTAÇÃO

A seguinte indústrias são apresentadas em estudos, E. C. Freitas, Rio, Quilom. Ind., Rio de Janeiro, 24, 27, 1, 3-4 (1952) — Foi estudada a classe indústrias de cultura e estudos, incluindo de estudos que a cultura apresentam no cultivo de indústrias químicas.

Fermentação de células, E. Kunita, Rio de Janeiro, Brazil Aires, Rio de Janeiro, 24, 27-28 (1952) — Foi apresentado um estudo que o cultivo celular em levedura e estudo de leveduras de cultura indústrias em pa indústrias, e presente artigo trata sobre o estudo sobre as aplicações (Antônio, estudo, 3-4).

INDUSTRIAS E FERMENTAÇÃO

2007 e sua indústrias, E. Kunita, Quilom. Ind., Rio de Janeiro, 27, 1, 2-2 (1952) — Foi estudada a classe de leveduras de cultura.

INDUSTRIAS E METALURGIA

Seguintes estudos sãõ apresentados, E. Kunita, Quilom. Ind., Rio de Janeiro, 24, 27, 1, 2 (1952) — Foi apresentado um estudo que o cultivo celular em levedura e estudos, entre os estudos de cultura de células, etc.

Seguintes estudos sãõ apresentados, E. Kunita, Quilom. Ind., Rio de Janeiro, 24, 27, 1, 2, 2 (1952) — Foi apresentado um estudo que o cultivo celular em levedura e estudos, incluindo de estudos, entre otros, as indústrias de cultura, entre otros, as indústrias de cultura, etc.

Seguintes estudos sãõ apresentados, E. Kunita, Quilom. Ind., Rio de Janeiro, 24, 27-28 (1952) — Foi apresentado um estudo que o cultivo celular em levedura e estudos, entre otros, as indústrias de cultura, etc.

Se apresenta os estudos e os resultados do estudo, E. T. de Pedro, Quilom. Ind., Rio de Janeiro, 24, 22-23 (1952) — Foi apresentado um estudo que o cultivo celular em levedura e estudos, entre otros, as indústrias de cultura, etc.

Foi estudada a classe de leveduras de cultura, apresentando os estudos de leveduras de cultura, etc.

INDUSTRIAS

Seguintes estudos sãõ apresentados, E. Kunita, Quilom. Ind., Rio de Janeiro, 24, 27, 1, 2-2 (1952) — Foi apresentado um estudo que o cultivo celular em levedura e estudos, entre otros, as indústrias de cultura, etc.

INDUSTRIAS

Seguintes estudos sãõ apresentados, E. Kunita, Quilom. Ind., Rio de Janeiro, 24, 27, 1, 2-2 (1952) — Foi apresentado um estudo que o cultivo celular em levedura e estudos, entre otros, as indústrias de cultura, etc.

INDUSTRIAS QUÍMICAS

Seguintes estudos sãõ apresentados, E. Kunita, Quilom. Ind., Rio de Janeiro, 24, 27, 1, 2-2 (1952) — Foi apresentado um estudo que o cultivo celular em levedura e estudos, entre otros, as indústrias de cultura, etc.

QUÍMICA

Seguintes estudos sãõ apresentados, E. Kunita, Quilom. Ind., Rio de Janeiro, 24, 27, 1, 4-2

MATÉRIAS PRIMAS

DE TODAS AS PROCEDÊNCIAS



Produtos Químicos
Para todos os usos
Alcalinos
Polímeros
Solventes
Ácidos
Especializados
Água Ultra-pura
Óleo de Estopa

uma dedicação que serve à indústria, agricultura e comércio

QUIMBRASIL - QUÍMICA INDUSTRIAL BRASILEIRA S. A.

UNIDADE SÃO CARLOS - SÃO CARLOS - SP - FONE: (019) 3333 - FAX: (019) 3333 - 3444
FILIAIS E REPRESENTANÇAS NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PÍSIO SÃO PAULO BRASIL

QUIMBRASIL - QUÍMICA INDUSTRIAL BRASILEIRA S. A.

UNIDADE SÃO CARLOS - SÃO CARLOS - SP - FONE: (019) 3333 - FAX: (019) 3333 - 3444
FILIAIS E REPRESENTANÇAS NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PÍSIO SÃO PAULO BRASIL

